

'Dragagem é melhor saída, mas custos são elevados'

A solução para o nível crítico de assoreamento do Lago Paranoá a curto prazo não deve ser simples nem barata. Um estudo encomendado pelo Caesb, ainda não aprovado pela empresa, aponta que a melhor forma de limpar o lago de toneladas de sedimentos trazidos pelos seus afluentes é a dragagem. Para a empreitada, terão de ser desembolsados US\$ 5 por m³ de material

removido, segundo a tabela internacional da atividade.

De acordo com o gestor da Bacia do Lago Paranoá na Caesb, Fernando Starling, embora o estudo não calcule os custos de uma dragagem total, a despesa de US\$ 5 por m³ representa um gasto elevadíssimo diante do que precisa ser feito. Uma proposta preliminar da Caesb cogita um projeto piloto, prevendo a draga-

gem da foz do Riacho Fundo, ponto mais crítico. Ele reconhece, no entanto, que apesar dos custos, a dragagem é a melhor saída para o problema.

– Um custo desses é muito difícil de justificar para a sociedade. O estudo serve como orientação para que a Caesb pense em buscar linhas de financiamento internacionais.

Além de cara, a dragagem ainda traz o risco de desequili-

brar o ecossistema do Paranoá. No fundo do lago, há alta concentrações de fósforo e nitrogênio depositados, em decorrência de anos de despejo de esgoto não tratado. Para evitar que os poluentes sejam liberados, causando a redução dos níveis de oxigênio na água, a saída é a sucção de recalque, que bombeia os sedimentos sem que entrem em contato com a água.